



Karine Xavier/Folha Imagem

## De submarino a foguete

**Garoto de 13 anos desenvolve criações na base da brincadeira, utilizando sucatas e peças simples, como fios, rolhas e madeira**

Os primeiros pingos de uma chuva de verão já levam Alex Zaterk Kignel, 13, a pensar na invenção de um barco. "Se inundar tudo, precisamos de algo para sair daqui", propõe aos alunos do Ateliê Tempo & Espaço, uma escola de inventores em São Paulo.

Não se deve duvidar da criatividade do jovem inventor: um carro a vela, baseado num carrinho de mão de pedreiro, um barco com controle remoto e um foguete que chega a quase três metros de altura são algumas de suas recentes criações. Atualmente, está trabalhando num submarino com latas de achocolatado e que deverá ter um controle remoto.

Há mais de três anos, Alex desenvolve sua veia criativa quase sem perceber e, melhor ainda, brincando. Seu ponto de partida são peças aparentemente sem utilidade, como um motor velho, vários fios, rolhas e madeira, entre outros materiais.

As idéias de Alex são lapidadas pelos orientadores do local. Se é preciso colocar um motor para funcionar, são passadas as noções de mecânica; para boiar, de impermeabilização. Ele sabe mexer com furadeira, chave de fenda e se diverte com as noções de mecatrônica. Para ele, a matemática da escola é muito mais complicada.

Alex Zaterk Kignel, 13, e seu foguete movido à água

garantir os direitos do inventor", diz Maffia, que acompanha atualmente mais de mil pedidos de patentes.

Muitos inventores afoitos começam a negociar a venda de sua criação antes de sair a concessão da patente, com base somente no protocolo do pedido. É uma política perigosa, alerta Antônio Abrantes, examinador de patentes na área eletrônica no Inpi. "O direito do inventor só está realmente garantido por lei quando a patente é concedida", afirma.

Sigilo absoluto é o nome do jogo. Nada que um contrato devidamente registrado em cartório não resolva. "É fundamental preparar acordos de confidencialidade antes de mostrar as invenções a terceiros", alerta Dalva Maffia.

Também é preciso tomar cuidado com pessoas, empresas e associações inidôneas, que oferecem assessoria ao inventor e cobram

taxas indevidas ou abusivas. Checar se existem processos contra tais assessores nos órgãos de defesa do consumidor e na Justiça pode evitar futuras dores de cabeça (o Tribunal de Justiça de São Paulo permite consultas pela internet).

"Há muita picaretagem nesse mercado", alerta o advogado Newton Silveira, sócio da firma de propriedade intelectual Cruzeiro/Newmarc e professor da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo.

O inventor deve procurar assessoria somente de sociedades de advogados registradas na OAB (Ordem dos Advogados do Brasil) ou agentes de propriedade industrial cadastrados no Inpi, diz Silveira. "Fora disso, é exercício ilegal da profissão."

Com maior ou menor cuidado, o fato é que há muita gente inventando coisas interessantes no Brasil. Muitas até ganham algum dinheiro com isso. Curioso sobre o destino das invenções que pas- >>>